



INSTITUTO DAS RELIGIOSAS DO
SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA

ÁREA BRASIL



“GOTAS DA HISTÓRIA/ESPIRITUALIDADE IRSCM”

13 de Novembro de 1802 – 13 de Novembro de 2021

219 anos de Jean Gailhac: de vida recebida a vida doada!



Esta é uma vista do **Largo Jean Gailhac, em Béziers**. A foto é de 2019, quando os coordenadores do SOR foram agraciados com uma viagem às origens do IRSCM. No centro, está a ‘Casa dos Gailhac’. O muro semidestruído da esquerda faz parte da Igreja Santo Afrodísio, onde atuava o Pe. Martin. A imagem em primeiro plano é da ‘Virgem Negra de Rocamadour’, a segunda devoção mariana da França, após Nsa Sra de Lourdes. Temos aqui, sintetizadas, três grandes influências ao ser e agir de Gailhac: seus pais; o velho e engajado pároco; Maria, a mãe de Jesus.

Gailhac é filho do êxodo rural. **Seus pais**, de origem agrícola, migraram para a cidade. Aí, ‘viraram-se’ para sustentar e educar os sete filhos. Antoine Joseph foi um “faz tudo”: ‘fabricante’, ‘carroceiro’, ‘agricultor’. Jeanne Elisabeth, mais presente junto ao filho, introduziu-o na fé cristã e no amor aos pobres.

O **Pe. Jean-Jacques Martin** era Deputado quando estourou a Revolução de 1789. Opôs-se à submissão da Igreja ao Estado. Foi perseguido. Exilou-se em Roma por oito anos. Retornou às escondidas e atuou clandestinamente em Béziers até 1802, quando assumiu Santo Afrodísio. Tinha 62 anos quando viu Gailhac nascer. Sua força moral e protagonismo social motivaram a vocação do garoto. Faleceu em 1824, dois anos antes da ordenação de Gailhac.



Saindo de casa, Gailhac deparava-se com a singela escultura de **Maria** com o Filho ao colo. Quantas vezes terá ele parado e refletido, diante dela? O que lhe terão dito a mãe e o Pe. Martin, sobre a Virgem? Até que ponto essa imagem influenciou na sua veneração pelo Imaculado Coração e na sua concepção de Maria como o protótipo de seguidora de Jesus, digna modelo para todas as Religiosas SCM e todos os cristãos?... Podemos dar asas à imaginação em relação a tais perguntas, mas legitimamente podemos concluir que o exemplo dos pais, o engajamento do Pe. Martin e a suavidade forte da autora do Magnificat levaram Gailhac a fazer da sua vida, recebida como dom e cultivada na parceria, uma vida ‘em saída’, ‘ao encontro’, ofertada de forma criativa e persistente a serviço dos mais vulneráveis do seu tempo, apesar de todas as críticas, perseguições e entraves políticos, financeiros e eclesiais por que passou.

Concluindo: celebrar o nascimento do Pe. Jean Gailhac, para nós, Religiosas SCM e Colaboradora(e)s do IRSCM, significa afirmar que somos os principais responsáveis pela construção da pessoa que queremos ser e do legado que desejamos deixar no mundo. A partir do que a vida foi provocando em nós, das influências recebidas e das convicções e valores desenvolvidos, o que nos ensina a vida de Gailhac sobre a assunção do passado, as opções do presente e a edificação do futuro que esperançasamos?!? Rezemos....

“Eis que faço novas todas as coisas; vocês não o reconhecem?” (Lema da Assembleia da Área Brasil/21).

Unidos na missão compartilhada: Ir. Maria Helena Morra, Lucienne e Waldemar.